

# A TURMA DO QUE PASSOU, passou

**ELES DIFICILMENTE SE ENCONTRAM, MAS FORMAM UM DOS GRUPOS MAIS NUMEROSOS. JÁ NA WEB, OS CONCURSEIROS SÃO BEM UNIDOS**

SÍLVIA MENDONÇA

**D**urante a construção de Brasília e os 55 anos que se passaram desde a inauguração, a cidade expandiu-se com a promessa de oportunidade de emprego e vida nova. Quando, em 1988, a Constituição consagrou o concurso público como regra para o preenchimento de cargos e empregos efetivos no Executivo, no Legislativo e no Judiciário, Brasília, sede dos Três Poderes, afirmou-se como o lar dos servidores. Não à toa, nada menos que 22,2% da população economicamente ativa do DF — 238,8 mil pessoas — trabalham no setor público, segundo dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). E mais 250 mil candidatos se preparam para concursos — qualquer que seja — diariamente.

Ao contrário de quase todos os demais grupos que se formam e ocupam a capital, os concurseiros não têm um ponto definido. Tampouco andam em bandos pela cidade. Claro que um pulo nas principais bibliotecas de Brasília torna-se convite para vê-los ali, quase agrupados, mas ainda assim separados por uma mesa, uma cadeira e, especialmente, pela concorrência. Apesar disso, no universo virtual a coisa muda de figura. Um intrincado mundo de possibilidades e companheirismo se abre quando se trata de novas ferramentas de interação. Grupos em redes sociais com mais de 100 mil participantes, aplicativos de estudo no celular, mensageiros instantâneos com os colegas do cursinho...

O intercâmbio de informações é ilimitado.

Rafael Ferraz, 32 anos, por exemplo, prepara-se há um ano e meio para concursos. Pela manhã, ele estuda na Biblioteca Nacional de Brasília e aproveita para conferir apostilas on-line, resolver exercícios e fazer testes em aplicativos para o celular. “Participo de quatro grupos no Facebook e também no WhatsApp. O pessoal sempre compartilha dicas e links para testes. São todos prestativos.”

A cultura concurseira é tão forte na capital que até algumas escolas de ensino médio acrescentaram a disciplina de noções de direito à grade dos estudantes, conta o professor Rodrigo Francelino. “Isso não é comum em outras cidades. Mas acho positivo para o aluno, porque, mesmo que não faça concurso, está aprendendo temas importantes para a boa cidadania”, acredita.

Aos 16 anos, Tatyana Alves, agora com 31, decidiu abandonar a cidade de Araguaína, no interior de Tocantins, para buscar oportunidades melhores. A realidade vivida pelas amigas servidoras públicas pareceu uma boa opção e, estimulada por elas, começou a pegar firme nos estudos. “Eu realmente enxerguei uma oportunidade. Brasília é a capital dos concursos.”

Tatyana acredita que Brasília impõe níveis mais puxados de concorrência. “Aqui meu estudo precisa ser de alto nível, porque enquanto eu não me preparo tem 10 mil candidatos querendo minha vaga”, exagera. No DF, calcula-se que cada candidato gaste de R\$ 3 mil a R\$ 6 mil por ano, ao estudar para um cargo de nível médio.

## FICHA TÉCNICA

### ONDE É

Biblioteca Nacional de Brasília (BNB)

### ONDE FICA

Setor Cultural Sul, Lote 2 — Esplanada dos Ministérios. Entre o Setor Bancário Sul e a Rodoviária do Plano Piloto

### QUEM VAI

Concurseiros

### QUANDO VAI

Durante a semana, das 8h às 19h45, e nos fins de semana, das 8h às 14h

### HÁ QUANTO TEMPO

Foi aberta ao público em 12 de dezembro de 2008

